



Educação & Sociedade

ISSN: 0101-7330

revista@cedes.unicamp.br

Centro de Estudos Educação e

Sociedade

Brasil

da Costa, Renata Luiza

AS MEDIAÇÕES NO CORAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA
ABORDAGEM DIALÉTICA

Educação & Sociedade, vol. 36, núm. 133, octubre-diciembre, 2015, pp. 1159-1162

Centro de Estudos Educação e Sociedade
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87343512017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

AS MEDIAÇÕES NO CORAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DIALÉTICA*

RENATA LUIZA DA COSTA**

Olivro *As Mediações no Coração das Práticas de Ensino-Aprendizagem: uma Abordagem Dialética. Dos fundamentos à sua concretização em sala de aula, elementos para uma teoria da intervenção educativa* é fruto de trabalhos de 20 anos de pesquisa sobre as práticas de ensino-aprendizagem realizadas por Yves Lenoir. O autor, logo inicialmente, cita a importância do financiamento ininterrupto de suas pesquisas como fator precioso que possibilitou a condução delas de maneira contínua e rigorosa até a conclusão do constructo teórico que este livro apresenta.

O autor persegue as questões do “Como ensinar?” e “Com o quê ensinar” de forma relacionada com o “Por quê ensinar?” e “Para quem ensinar?” numa perspectiva que tem a emancipação humana como objetivo primordial da educação. Lenoir baseia-se em cinco principais referenciais teóricos: a) Construcionismo social; b) A dialética hegeliana; c) O pensamento marxista em Gramsci, Korsch, Kosik, Lukàcs e Vygotsky; d) A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt; e e) Estruturalismo genético de Pierre Bourdieu. Daí depreendem-se os objetivos do autor de apresentar reflexões sobre como devem ser as práticas pedagógicas quando elas de fato visam a emancipação humana.

No capítulo primeiro, “Por quê tratar da mediação na educação... ou o itinerário de um pesquisador”, baseado em suas experiências escolares como professor em diferentes níveis escolares no Quebec e experiências em cargos diretivos em escolas e em órgãos públicos educacionais, Lenoir fala do surgimento do tema de pesquisa voltado para a importância da mediação docente na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. A partir disso, e de suas pesquisas, o autor constata, dentre outras observações, que “[...] um estudante não estuda por amor às disciplinas escolares. O motor do processo de aprendizagem se encontra

* Resenha do livro de Yves Lenoir, originalmente escrito em francês, *Les médiations au cœur des pratiques d'enseignement-apprentissage: une approche dialectique. Des fondements à leur actualisation en classe, éléments pour une théorie de l'intervention éducative*. Longueuil: Groupéditions Éditeurs, 2014.

** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Inhumas. Inhumas, GO., Brasil. E-mail de contato: renata.costa@ifg.edu.br

inicialmente num potente mediador que é o desejo do desejo do outro, dito numa interpretação hegeliana do reconhecimento [...]” (p. 33). A partir daí, o autor faz referência à mediação docente como uma relação fundamental entre professor e alunos, e entre os próprios alunos, sob a perspectiva do reconhecimento de um ser humano em relação ao outro significando o processo de ensino-aprendizagem.

O autor aponta questões para reflexão como a relação entre a escola, o agir do professor, a justiça social e a formação de seres humanos. Dentro dessa perspectiva, ele explica que para formar um ser humano consciente e crítico “[...] mediar não pode se reduzir à algumas dimensões técnicas, instrumentais. A mediação requer levar em conta os processos simbólicos que impulsionam nossas relações humanas e sociais [...]” (p. 51).

No capítulo 2, “Diferentes concepções de mediação”, Lenoir apresenta descrição e análise detalhadas das visões instrumental e dialética de mediação. O autor faz crítica às influências norte-americanas instrumentais nos discursos pedagógicos: “Ela [a visão norte-americana] se refere a um modelo diferencialista o qual coloca em destaque as diferenças entre os indivíduos que fazem parte da coletividade” (p. 59). Para Lenoir, a mediação docente instrumental é reduzida às dimensões operacionais das práticas de ensino-aprendizagem, centra-se sobre o culto da negociação, a individualização e faz uma leitura “psicologizante” dos problemas escolares. A visão dialética de mediação que o autor apresenta está associada ao objetivo da educação como emancipação social do ser humano em construção coletiva com o outro. O autor se inscreve numa abordagem histórico-filosófica e ontológica que se funda sobre a ideia de que todo ser humano se constrói coletivamente. Assim, “[...] concebe a mediação, no domínio educativo, como um processo essencialmente social, uma ação intersubjetiva [...]” (p. 71).

No capítulo “Fundamentos ontológicos, dialéticos, epistemológicos e praxeológicos da noção de mediação na educação”, o autor detalha os fundamentos da mediação na perspectiva dialética. São apresentadas as relações entre a finalidade da educação e os processos de escolarização com a formação do ser humano como um ser social. Para isto, detalha algumas visões de finalidade da educação, estabelecendo críticas em relação à escola como serviço da economia de mercado e apresentando as tensões e seu posicionamento de uma dupla e entrelaçada finalidade para escola: instrução e socialização. O autor aprofunda a questão do reconhecimento em relação aos outros durante a formação que ocorre na escola e explica a importância, indispensável e central, do professor como mediador nesse processo, não como transmissor de conteúdo, mas como origem do engajamento e da vontade do aluno para com os estudos por meio da relação de ensino-aprendizagem significativa.

Em “Entre Descartes, Hegel, Vygotsky e Gergen, quais os sentidos epistêmicos para mediação?”, Lenoir explica a dialética do discurso de Descartes

e a dialética do real em Hegel. Em seguida, o discorre sobre a contribuição de Vygotsky como dialética na perspectiva marxiniana, mas recorre a Kenneth J. Gergen, com a Teoria do Construcionismo Social, como complementação teórica para dar as primeiras pistas sobre a realização da mediação pedagógico-didática na prática concreta e cotidiana do professor, reforçando o entendimento de que a aprendizagem ocorre a partir de práticas dialógicas.

O capítulo 5, “A dupla mediação no coração do processo de ensino-aprendizagem”, porta a explicação minuciosa da mediação como um sistema de mediações, externas e internas, cognitiva e pedagógico-didática, imbricadas e complementares. O autor conceitua e explica cada uma delas no âmbito da relação teoria e prática de ensino-aprendizagem. São apresentados elementos para o professor de como proceder com a mediação que lhe cabe: a mediação pedagógico-didática. Tais elementos referem-se à importância do professor em ajudar a desencadear a mediação cognitiva entre o aluno e o saber, de tal modo que a aprendizagem tenha sentido para o aluno dentro de uma totalidade refletida e analisada por este último.

Trata-se, então, de um cuidado didático e psicopedagógico que o professor deve ter para que, por meio da construção do conhecimento, o aluno se transforme em pessoa autônoma, crítica e cidadã. Lenoir afirma que não há como estabelecer a relação entre conteúdo e formação humana sem percorrer os caminhos do diálogo dentro de uma relação social pedagógica: “[...] o sentido resulta de uma produção mental, para o construcionismo social o saber e o sentido se encontram nas práticas discursivas, resultantes de relações sociais (da práxis social), e são estas últimas que os determinam pelo e no diálogo [...]” (p. 176). Desse modo, o autor explica que sem a dimensão social planejada e intencional no processo de ensino-aprendizagem, o conteúdo não terá relações significativas para o aluno. Neste capítulo, o autor apresenta, ainda, o conceito de intervenção educativa na perspectiva conceitual e operacional, destacando o papel primordial do professor como planejador, orientador, regulador e redirecionador do processo de aprendizagem que visa uma formação emancipadora.

No capítulo 6, “A situação no coração da dupla mediação constitutiva do processo de ensino-aprendizagem”, o autor discorre sobre o entrelaçamento dialético das duas mediações, assumindo a intervenção externa do professor como qualificadora da situação de aprendizagem e, consequentemente, das mediações cognitivas estabelecidas pelo aluno. Lenoir coloca a situação de aprendizagem com efeito central “por possibilitar o encontro entre as duas mediações” (p. 245) para estruturar um processo de ensino-aprendizagem emancipatório. Em função desse encontro, o qual possibilita para o aluno a significação da aprendizagem por meio da reflexão e análise da situação, o autor caracteriza a situação, a diferencia do conceito de contexto e coloca sua base em “situações de interação” (p. 272) e “situações problematizantes” (p. 273). Para Lenoir, a situação de interação no

processo de ensino-aprendizagem engaja todos os participantes onde “[...] a meta não é somente lidar com a tarefa proposta, mas fazer face à uma situação social complexa [...]” (p. 271). Assim, o autor explica que somente com interações é possível que os alunos assumam seus posicionamentos, aprendam a falar e ouvir os outros, aprendam a argumentar e a respeitar opiniões.

No último capítulo, “Para uma concepção político-antropológica da situação: a abordagem crítica e emancipatória de Paulo Freire”, Lenoir, fundamentado em Paulo Freire, apresenta a relação entre a mediação docente e uma educação emancipadora sob a perspectiva sócio-antropológica, cultural e política. O autor destaca as más interpretações da obra de Freire na América do Norte e, por isso, dedica esse capítulo a esmiuçar os fundamentos da obra desse autor brasileiro, visando explicitar o que é a educação para a liberdade. Além disso, Lenoir faz uma análise em relação às aproximações e oposições de Freire com os estudos de Bourdieu, Brousseau, Gergen, Pastré, Vergnaud e Vygotsky.

Yves Lenoir conclui esta importante obra retomando seus conceitos-chave e encadeando-os rumo a formar um pensamento de educação para emancipação humana. Assim, o autor critica as teorias da autonomia como autodeterminação humana, como independência individual, assim como as abordagens por competências e as ideologias liberal e neoliberal, afirmando que estas conduzem ao fortalecimento do individualismo e à formação de um sujeito egoísta, visando a alienação do sujeito e o enfraquecimento da coletividade.

Este livro supera análises teóricas sobre a mediação dialética no contexto escolar. O autor apresenta os conceitos de forma que fortalece a relação teórico-prática nos estudos e apresenta elementos de como proceder na práxis escolar com a mediação pedagógico-didática. A explanação do autor esclarece que nas práticas de ensino-aprendizagem o ensino de conteúdos científicos não deve se resumir neles mesmos, mas se abordados sob a concepção dialética constroem o caminho para emancipação humana. Assim, trata-se de um construto teórico que reforça tanto a necessidade do conhecimento científico como da didática fundamentada na dialética, se o desejo é o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem emancipadoras do ser humano.

*Recebido em 11 de novembro de 2015.
Aprovado em 16 de novembro de 2015.*

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015139184>